

Sustentar a bandeira da Constituinte

O ponto de partida da Constituinte não é o melhor que se poderia desejar. Amarrada ao formato do Congresso, a Constituinte tem, de partida, um perfil conservador. O formato congressual apresenta algumas desvantagens evidentes. O Congresso é bicameral, contendo, além da Câmara, um Senado, onde têm assento "representantes dos Estados", envolvendo grandes desvios de representação. Não bastasse a estrutura bicameral, um terço dos senadores não será eleito agora, mas é herança de eleições anteriores. Além disso, a Constituinte estará aberta a uma influência indevida do Executivo, na medida em que este buscará no Congresso a sustentação parlamentar de que vai necessitar para governar, atropelando, pois, inevitavelmente, os trabalhos constituintes.

Isso tudo tem de ser dito aos trabalhadores e ao povo. Mas não basta. A denúncia, correta enquanto tal, não pode levar à confusão política, que tende a menosprezar a luta pela Constituinte e pela democracia no país. Com todas as suas limitações, a Constituinte pode vir a oferecer a oportunidade de se colocar em discussão os fundamentos do poder no país. Não que a Constituinte, em si mesma, o faça. A forma pela qual está sendo convocada é precisamente para evitar que esta discussão ocorra. Mas cabe ao PT, juntamente com as demais forças populares e democráticas, alargar tanto quanto possível a pequena abertura que o Congresso Constituinte representa, visando transformá-la num amplo espaço, onde deverão ser discutidos os grandes problemas do povo brasileiro. O PT é o único partido político no país que tomou a iniciativa de elaborar uma proposta de Constituição para a sua própria discussão e para o debate nacional. Esta proposta foi escrita, a pedido da direção nacional, pelo jurista Fábio Comparato e se acha publicada, em forma de livro, pela Editora Brasiliense (Muda Brasil). Ali estão, na estrutura típica de uma Constituição, todas as grandes questões do país. Não é obrigatório que o filiado ou simpatizante do PT esteja de acordo com todas as propostas que ali se apresentam, mas é fundamental que as conheça, pois elas tratam do essencial: os direitos humanos, as formas de propriedade, as instituições de governo, os direitos fundamentais do trabalhador, os mecanismos do poder, as instituições do planejamento econômico etc. O debate sobre a Constituinte está apenas começando. Ele atravessará o ano de 1986 e promete durar por todo o ano de 1987. Mas, se quisermos estar preparados para esta grande luta política e ideológica, temos de começar já.

Francisco Weffort

P-vo
P-te
P-no
PT

ESPECIAL

ELEIÇÕES

86



AGOSTO DE 1986 - N.º 21
ÓRGÃO DA COMISSÃO
EXECUTIVA NACIONAL DO
PARTIDO DOS TRABALHADORES

"Jamais faremos o jogo dos poderosos"

Lula dirige-se a todos os brasileiros

Companheiros,

Todos nós estamos sentindo aumentar os ataques do governo e das forças conservadoras contra a classe trabalhadora e, principalmente, contra os seus instrumentos mais combativos de organização e de luta - o Partido dos Trabalhadores, a Central Única dos Trabalhadores e os movimentos populares.

É muito claro por que as classes dominantes são contra o PT: é porque o PT não compactuou com o Colégio Eleitoral, porque o PT não concordou com o arrocho salarial do Pacote Econômico de fevereiro e nem com o empréstimo compulsório do Pacote de julho; porque o PT não apoiou a pseudo-reforma agrária do governo, muito distante daquela desejada pelos trabalhadores; porque o PT não é dócil à vontade das classes dominantes, como elas gostariam que fosse. Enfim, o governo e o empresariado atacam o PT porque o PT existe, cresce, se fortalece e continua fiel à classe trabalhadora, numa postura autônoma e independente.

O episódio mais recente e mais grave desses ataques ao PT foi o massacre praticado pela polícia em Leme, cuja culpa tentaram jogar no PT. Mas Leme não é o único caso. Houve muitos outros, desde os primeiros momentos do nascimento do partido: o assassinato do líder rural Wilson Pinheiro; o processo contra os dirigentes do PT pela solidariedade a Wilson (Processo de Brasília); o processo contra os líderes do PT e dirigentes sindicais metalúrgicos (Processo do ABC); as perseguições repetidas, ameaças e atentados a militantes do PT no campo e na cidade; o boicote e a sabotagem às administrações petistas de Diadema e Fortaleza; a falsa acusação de recebimento de marcos alemães; a fraude nas eleições para prefeito de Goiânia; a ilegítima exploração de um assalto a banco em Salvador; o pedido, endereçado à Justiça Eleitoral, de cassação de registro do PT; a escandalosa manipulação de informação na imprensa e na TV contra o PT.

Enquanto age assim, a classe dominante protela indefinidamente a verdadeira solução dos problemas mais urgentes do povo. É o que acontece com a Reforma Agrária. O governo fez um projeto que não é muito diferente do velho Estatuto da Terra dos tempos do regime militar. Depois, recuou do seu próprio projeto, sob pressão dos latifundiários. E, agora, sob pretexto do "desarmamento no campo", está permitindo a violência dos fazendeiros e proprietários contra trabalhadores, que, pacificamente, lutam pela posse de terras. Precisamos acabar com essa farsa e exigir uma Reforma Agrária verdadeira, sob controle dos próprios trabalhadores e em benefício de toda a população.

Coisa parecida aconteceu com o pro-palado combate à inflação. Com o maior estardalhaço dos órgãos de comunicação e o apoio de partidos e forças que se dizem populares, o governo lançou três pacotes econômicos, um atrás do outro, sem consulta ao Congresso. Além de arrochar os salários, nenhum dos pacotes tocou nos problemas essenciais da economia. Para o PT está claro que uma reforma econômica que efetivamente atenda à população deve passar, necessariamente, pela suspensão do pagamento da dívida externa. E deve passar por uma reforma tributária que aumente os impostos cobrados sobre lucros, ganhos de capital, juros e heranças; pelo controle popular sobre o processo de produção, custo e preço das mercadorias, bem como pelo estabelecimento do direito de greve, liberdade e autonomia sindicais, pela transformação em serviços públicos das atividades essenciais do povo - como alimentação, habitação, transporte, vestuário, saúde, educação e comunicação de massa.

Tudo isso nos leva a reafirmar, cada vez mais, a necessidade de manter o Partido dos Trabalhadores fiel ao seu programa e aos seus compromissos com o povo, para que as classes dominantes fiquem cientes, de uma vez por todas, que o PT jamais vai fazer o jogo dos poderosos,

jamais vai ser submisso e dócil, e vai continuar sua trajetória de contestação a todas as falcaturas da "Nova República". Entendemos que esse é o caminho pelo qual a classe trabalhadora irá se conscientizando da necessidade de sua organização e de sua libertação.

Neste momento em que estamos em plena campanha eleitoral para os governos estaduais e para o Congresso Constituinte, cada trabalhador, cada simpatizante, cada filiado, cada candidato do PT, cada eleitor deve multiplicar sua capacidade de mobilização, para dar mais um passo decisivo na construção de uma sociedade sem exploração econômica e social ou pressão política e cultural. E é com o intuito de colaborar com tais propósitos que este Boletim Especial está sendo editado e distribuído.

São Paulo, Agosto de 1986.
Luiz Inácio Lula da Silva

★ A NOVA REPÚBLICA
TRAIU A
REFORMA AGRÁRIA
PÁG. 4

★ GOVERNO E
PATRÕES UNIDOS
CONTRA O PT
PÁG. 2

★ POR QUE SOMOS
CONTRA O PACOTE
E O QUE QUEREMOS
EM SEU LUGAR
PÁG. 3

Assalto do PT em Salvador não foi uma ação isolada

Grupo do PT assalta banco para ajudar a Nicarágua

Militantes aplicam na prática as lições de Havana



Cúpula petista já sabia do assalto

Trabalhadores Comunistas do Brasil, em uma reunião em São Paulo, afirmaram que a cúpula do PT sabia do assalto ao Banco do Brasil em Salvador. Segundo eles, a ação foi planejada há meses e contou com a participação de militantes de vários estados.

O terrorismo "não voltará"

Um aviso do Palácio do Planalto: o governo não vai hesitar para agir com rigor para impedir atos criminosos como o assalto a bancos dos militantes do PT presos em Salvador. O nome da revista "Rebelde Vermelho" foi mencionado em uma reunião da cúpula do PT em São Paulo. Segundo os militantes, a ação foi planejada há meses e contou com a participação de militantes de vários estados.

Rebeldes vermelhos do PT

Trabalhadores Comunistas do Brasil, em uma reunião em São Paulo, afirmaram que a cúpula do PT sabia do assalto ao Banco do Brasil em Salvador. Segundo eles, a ação foi planejada há meses e contou com a participação de militantes de vários estados.

Assalto foi decidido durante reunião do PT

Lula não acredita em prejuízo

Santo André - O presidente nacional do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou que não acredita em prejuízo para o partido devido ao assalto ao Banco do Brasil em Salvador. Segundo ele, a ação foi planejada há meses e contou com a participação de militantes de vários estados.

Colagem: o tratamento inadequado dado pela imprensa ao caso do assalto ao Banco do Brasil em Salvador (BA).

Governo e patrões unidos contra o PT

Mentiras e distorções

Pacotes autoritários, congelamento fracassado, mais de 200 trabalhadores rurais assassinados nos últimos seis meses..., e quando o Partido dos Trabalhadores denuncia a falta de seriedade do governo é taxado de "bando de agitadores", "radicais", "subversivos".

Não há exagero em afirmar que está sendo desenvolvida uma campanha contra o PT, com o objetivo de jogá-lo na clandestinidade, ou, talvez, de nos intimidar, nos calar. Esta campanha não seria possível sem a conivência da imprensa. De marcos alemães a Leme, as manchetes de jornais comprovam estas afirmações.

Ministros, senadores, deputados não vacilam em se expor, contando que isso resulte em colocar o PT pejorativamente em evidência, ou em deturpar nossas propostas. Exemplo típico foram as afirmações do senador do PFL, Jorge Konder Bornhausen, que, no dia 13 de setembro do ano passado, fez sérias acusações contra o PT e, no dia seguinte, desmentiu suas afirmações dizendo que tudo não passou de um mal-entendido.

(O Estado de S. Paulo, 13.5.85 - AJUDA COM CONTROLE) "...O PT recebe ajuda direta dos sindicatos alemães, mas, também, se beneficia da ajuda colocada em mãos de D. Paulo Evaristo Arns. Em marcos... É preciso que a Nova República investigue e apure se os marcos mandados para promover o desenvolvimento econômico e para solidificar a democracia não estão, na verdade, financiando a agitação e servindo propósitos antidemocráticos."

Com menor destaque, os jornais publicaram o desmentido:

(O Globo, 14.5.85 - DINHEIRO ALEMÃO: BORNHAUSEN DESMENTE ACUSAÇÃO A PT) "...Bornhausen atribuiu as declarações publicadas como suas, na quinta-feira, como um mal-entendido causado por má interpretação da imprensa, mas sem má-fé, acredita... O presidente do PFL assegurou ainda que em momento algum o ministro alemão Warnke, da Cooperação Econômica, afirmou que o dinheiro estava sendo enviado para o PT."

Em abril de 86, um novo bombardeio. O assalto ao Banco do Brasil em Salvador (BA) usado como munição. As manchetes (em letras garrafais) foram verdadeiras provocações: (Jornal da Tarde, 12.4.86) GRUPO DO PT ASSALTA BANCO PARA AJUDAR A NICARÁGUA - "Militantes aplicam na prática as lições de Havana"; (O Estado de S. Paulo, 13.4.86) O TERRORISMO "NÃO VOLTARÁ" Os Rebeldes Vermelhos do PT"; (Jornal da Bahia, 13.4.86) ASSALTO DO PT EM SALVADOR NÃO FOI AÇÃO ISOLADA; (Última Hora, 13.4.86 - de Brasília) ASSALTO FOI DECIDIDO DURANTE REUNIÃO DO PT - CÚPULA PETISTA JÁ SABIA DO ASSALTO.

O assunto muito explorado e de forma inadequada, ocupou por meses páginas inteiras dos grandes jornais. Curiosamente, o tratamento dado pela imprensa a um caso de homicídio envolvendo um vereador do PMDB, no mesmo dia em que ocorreu o assalto, foi uma verdadeira camuflagem. A Folha de S. Paulo publicou discreta nota na seção de falecimentos: (FSP, 12.4.86 - VE-READOR É MORTO EM CACHOEIRA PAULISTA) "O presidente da Câmara Municipal de Cachoeira Paulista (a 200km de São Paulo), Benedito Edson Ferreira da Silva (PMDB, ex-PDS), matou ontem, com dois tiros de revólver, o vereador Luís Carlos Martins Fleming (PDT), 20. O crime ocorreu no interior da Câmara por volta da 14h20, segundo o delegado titular da cidade, Paulo Roberto Galvão, que chegou ao local quando a vítima ainda respirava... Segundo apurou a polícia, o crime foi consequência de antiga rixa política entre os dois vereadores." Ditinho Macumbeiro, como era conhecido, fugiu e nem uma única linha a mais foi escrita sobre esse crime.

A cada dois dias, tomba, em média, um trabalhador rural vítima das balas do latifúndio, acobertadas pelos governos da "Aliança Democrática". A que partidos políticos pertencem os assassinos dos trabalhadores? A que partidos políticos pertencem os assassinos dos pe-

tistas Tião Rosa da Paz (presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Uruaçu - GO), Nativo da Natividade Oliveira (presidente do STR de Carmo do Rio Verde - GO), Padre Josimo Moraes Tavares (pároco de São Sebastião do Tocantins)?

Os assaltantes do BB foram expulsos do PT e estão presos. Benedito Edson Ferreira da Silva e Osmar Teodoro da Silva cassado pelo próprio irmão como o mandante do assassinato de Padre Josimo continuam sendo vereadores do PMDB e provavelmente continuarão impunes, como tantos outros. Neste ponto a imprensa não só deixa de ser implacável como passa a ser omissa.

Em Leme, a torpe campanha contra o PT chegou ao extremo. Sem hesitar, Brossard, Pazzianotto, Tuma, Montoro e Muylaert usam da mentira, da incoerência e da contradição para culpar o PT.

Dias antes de a Polícia Militar massacrar os bóias-frias e matar dois trabalhadores, o PT já denunciava a violência contra os grevistas, que os jornais publicaram em pequenas notas de canto de página: (Folha de S. Paulo, 9.7.86 - SUPPLICY DENUNCIA AGRESSÃO A GREVISTAS) O deputado federal Eduardo Matarazzo Suplicy, 45, candidato do PT ao governo do Estado, disse ontem, às 20h, que trabalhadores rurais em greve foram brutalmente espancados pela Polícia Militar na região canavieira de Leme, 189 km ao norte de São Paulo."

Porém, sempre mantendo o baixo nível da campanha, as manchetes de jornais (principalmente do jornal O Estado de S. Paulo) acusavam o PT e a CUT de serem os culpados pela barbaridade cometida pela Polícia Militar: (O Estado de S. Paulo, 12.7.86 TIROS, MORTES. COM O PT E A CUT; (OESP, 18.7.86) E O PT AGORA INSINUA QUE É "VITÍMA".

Tão logo os testemunhos dos bóias-frias apontaram os verdadeiros culpados, o assunto deixa de ser notícia e as autoridades tentam, em vão, justificar suas acusações. Marisa Lourenço

Por que

Por que somos contra a maquiagem dos problemas nacionais.

Porque sabíamos que, depois dos primeiros momentos de euforia, aquele tipo de congelamento de preços levaria à falta de gêneros de primeira necessidade, ao ágio e ao mercado negro, como de fato levou, incluindo a especulação com medicamentos e com aluguéis.

Porque sabíamos que, embora corrigisse algumas das causas mais imediatas da inflação, como a especulação financeira, o pacote não tocava nas suas causas mais profundas, como o pagamento extorsivo dos juros da dívida externa e o monopólio da terra pelos que preferem produzir para a exportação. Sabíamos que a inflação voltaria, como já está voltando.

Porque sabíamos que o pacote arrocha os salários nos níveis mais baixos dos últimos anos, incluindo o congelamento de um salário mínimo de fome de apenas 804 cruzados.

Os empresários burlam o congelamento, "maquiando" alguns produtos e retirando outros de circulação. Ao invés de investir, deixaram que se esgotasse a capacidade de produção, para aumentar a pressão contra o congelamento e exigindo que o governo reprimisse as lutas dos trabalhadores por melhores salários. Diante desse quadro, o governo acabou baixando um novo pacote, confiscando a renda de milhões de proprietários de automóveis, inclusive 5 milhões de profissionais liberais, pequenos comerciantes, tintureiros, padeiros, professores e tantos outros que, por falta de transporte coletivo, precisam de seus automóveis para trabalhar. Tudo isso porque não tiveram coragem de mexer na maior de todas as especulações: a especulação financeira internacional, que confisca todo o ano quase um bilhão de cruzados, para o pagamento dos juros da dívida externa. É esse o dinheiro da poupança nacional que deveria ser usado para os investimentos em energia, transporte e siderurgia, necessários à expansão da produção, sem a qual a inflação ou o câmbio negro de alimentos são inevitáveis. Por tudo isso, fomos contra os pacotes. Porque somos contra a "maquiagem" dos problemas nacionais.

Bernardo Kucinski



que somos contra o pacote e o que remos em seu lugar

Estas são as propostas imediatas do PT. Leia-as com atenção, discuta-as com a família, seus companheiros de trabalho e seus amigos!

O congelamento com garantia de abastecimento

O PT é frontalmente contra o descongelamento real ou disfarçado dos preços. Por isso, propõe:

★ Aplicação da Lei Delegada n.º 4 contra os especuladores, expropriando seus estoques e colocando-os sob o controle do Estado;

★ Controle democrático do congelamento, com a participação de sindicatos, comissões de fábrica, sociedades de bairro e outras entidades, em comissões fiscalizadoras nas empresas industriais, agrícolas e comerciais. As planilhas de custos dessas empresas devem ser abertas à fiscalização;

★ Compra direta pelo Estado dos gêneros de primeira necessidade e sua venda direta ao consumidor;

★ Garantia da elevação da produção agrícola de gêneros de primeira necessidade através da Reforma Agrária e de uma política de crédito e assistência técnica aos pequenos e médios produtores;

Em lugar dos empréstimos compulsórios propomos uma Reforma Tributária que arrecade impostos dos que têm alta renda e grandes lucros:

★ Maior taxação dos latifúndios improdutivos, dos ganhos especulativos financeiros, comerciais e imobiliários e das grandes heranças;

★ Elevação do Imposto de Renda dos 5% mais ricos da população;

★ Isenção de Imposto de Renda para assalariados de baixa renda;

★ Menos impostos para os setores produtivos da economia, em especial os pequenos produtores.

Política de crescimento econômico estável que garanta a melhoria de vida da população:

★ Criação de um Fundo especial de desenvolvimento econômico e social que capte seus recursos por meio de: a) suspensão imediata do pagamento dos juros da dívida externa; b) conversão dos títulos dos grandes credores da dívida pública em recursos canalizados para o Fundo; c) saneamento das despesas públicas, fim das mordomias, das obras suntuosas e não-prioritárias e da propaganda oficial; d) implantação imediata da Reforma Tributária.

Aplicar recursos desse Fundo em áreas prioritárias para:

★ Garantir a alimentação para toda a população infantil durante o ano todo, através da rede de alimentação escolar;

★ Estender os direitos previdenciários a toda a população, com melhoria efetiva dos serviços;

★ Garantir o ensino básico a toda a população infantil em idade escolar, com a absorção imediata dos 7,5 milhões de crianças fora da escola;

★ Construir moradias para a população de baixa renda, através de subsídio efetivo do Estado e das empresas e da total reformulação do Sistema Financeiro de Habitação;

★ Estabelecer um sistema integrado de saúde, que forneça atendimento preventivo e curativo a toda a população;

★ Garantir a aplicação de recursos substanciais para as áreas de alta tecnologia e para as pesquisas científicas e tecnológicas que retirem o país da dependência externa;

★ Canalizar investimentos públicos para os setores de transporte de carga e de massa, energia hidroeétrica e siderúrgica;

★ Redistribuir os recursos de modo a superar as profundas desigualdades existentes entre as regiões Norte, Nordeste e Oeste e as regiões Sul e Sudeste.

Assegurar que esse conjunto de políticas esteja associado à melhoria do padrão de vida da população, efetivando:

★ Salário mínimo de 3.500 cruzados (conforme dados do DIEESE);

★ Elevação real dos salários, de acordo com a

elevação da produtividade e toda vez que a inflação alcançar 5%;

★ Redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução dos salários;

★ Estabilidade de emprego.

Democratizar a gestão da economia.

O PT acha de fundamental importância iniciar, desde já, o debate constitucional sobre a democratização da gestão econômica, estabelecendo os limites da ação do Estado e os mecanismos de participação da sociedade nas decisões sobre política econômica.

Nesse sentido, o PT considera imprescindível que qualquer fundo de desenvolvimento seja gerido por representantes da população, indicados por sindicatos, associações profissionais e outras entidades da sociedade, e que a Constituinte rediscuta todas as ações adotadas até agora, através de decretos-lei, e estabeleça uma legislação democrática para a gestão econômica.

CARTA NELES!

Companheiros,
O Brasil é um país de migrantes. Muitos de nós não moramos onde nascemos. Se você é um dos poucos que ainda vive em sua terra, com certeza tem parentes em outros lugares. Chegou a hora de convidá-los a votar no PT. Carta neles!

O PT é um partido para o ano todo. Mas é na época das eleições que melhor podemos apresentar nossas propostas ao conjunto da sociedade, para eleger representantes comprometidos com a luta do povo brasileiro por melhores condições de vida e de trabalho. E já que os meios de comunicação não nos abrem espaço, temos de "inventar" um jeito de falar com todos. Carta neles!

Nossa força e nossa garra é a organização. Vamos, então, nos organizar e mandar cartas a todos os nossos amigos e parentes, pedindo que votem no PT no Estado onde moram.

Não perca a chance de retomar o contato com amigos "distantes apenas dos olhos, mas perto do coração..."

Carta neles!

ÓPTIMO

A Nova República traiu a Reforma Agrária

Com o dinheiro do empréstimo compulsório o governo vai ajudar o latifúndio a "maquiar" suas terras improdutivas. Eis aqui toda a história de mais esta farsa da Nova República.

A Reforma Agrária é uma necessidade para o Brasil. Existem mais de sete milhões de trabalhadores sem terra, outros dois a três milhões de pequenos proprietários com pouca terra - os minifundistas - e de três a cinco milhões de trabalhadores sem emprego ou subempregados nas cidades, ou seja, são ao todo cerca de 12 a 15 milhões de pessoas, mais ou menos um terço da população em condições de trabalhar, que não conseguem produzir ou produzem mal, porque não têm acesso a empregos ou a condições de trabalho. Isso sem contar três milhões de bóias-frias que trabalham seis meses e ficam outros seis meses sem emprego.

Esse é um lado da moeda, o lado trágico da miséria de parte importante da população trabalhadora brasileira. Do outro lado, existem mais de 370 milhões de hectares de terras que pertencem a cem mil grandes proprietários - os latifundiários. Desses 370 milhões de hectares apenas 50 milhões são aproveitados para lavouras. Outros 150 milhões de hectares são aproveitados como pastagem, para um gado cuja carne não chega à mesas dos pobres. Os 170 milhões de hectares restantes não são aproveitados para nada a não ser para a especulação.

Se esses 170 milhões de hectares não aproveitados produtivamente e parte dos 150 milhões de hectares de pastagem fossem desapropriados e redistribuídos entre os trabalhadores sem terra e

entre os pequenos proprietários com pouca terra, isso seria uma Reforma Agrária parcial, porque ainda continuariam existindo grandes proprietários rurais. Mas seria um passo importante para resolver alguns dos problemas sérios da sociedade brasileira.

Essa Reforma Agrária, mesmo parcial, tornaria proprietários pelo menos 9 a 10 milhões de trabalhadores rurais. Introduziria uma certa democratização na propriedade rural, coisa que nunca existiu no Brasil. Essa democratização eliminaria o sistema de exploração pela renda, utilizado pelos latifundiários para explorar os sem-terra. A posse da terra pelos trabalhadores, combinada com o fim da exploração pela renda, permitiria aos pequenos lavradores serem donos do que produzissem, estimulando-os a produzirem mais alimentos e outros produtos agrícolas.

Essa elevação da produção seria tanto maior quanto mais extenso fosse o auxílio em assistência técnica, crédito e garantia de preço. Além disso, melhoraria as condições do abastecimento e garantiria preços estáveis ao consumidor. Mais importante ainda: diminuiria o êxodo rural e criaria maiores opções de emprego.

O Plano Nacional de Reforma Agrária, apresentado em 27 de maio de 1985, tinha como propósito realizar essa Reforma Agrária parcial. Não iria liquidar com as grandes propriedades nem com o capitalismo. Somente diminui-

ria o tamanho dos latifúndios e democratizaria um pouco a propriedade territorial. Os latifundiários colocaram-se frontalmente contra o plano. Os pecuaristas e outros grandes proprietários passaram a se organizar para impedir a realização dessa Reforma Agrária, mesmo parcial. Surgiu a União Democrática Ruralista (UDR), principal responsável pelo aumento da violência no campo a partir de então.

Enquanto o número de assassinatos de trabalhadores rurais em 1984 foi de 123, em 1985 esse número subiu para 222 e até maio de 1986 chegara a 2.219. E o governo recuou. Rendeu-se a um punhado de grandes proprietários, com poder econômico, abandonando milhões de trabalhadores que simplesmente reclamam o direito ao trabalho e aos frutos desse trabalho.

Hoje, o Plano de Reforma Agrária do governo só tem fins propagandísticos. E só está realizando desapropriações de latifúndios onde a luta dos trabalhadores sem terra ou posseiros é mais intensa. Com a desapropriação, as esperanças renascem e os ânimos se acalmam. Mesmo porque não tem faltado paciência aos trabalhadores, sempre prontos a esperar que a justiça decrete a imissão da posse.

Acontece que a justiça é demorada e muitas vezes não aceita a desapropriação. Mas aí o movimento pela terra já está desarticulado. E quando a desapropriação

se concretiza, o processo de assentamento é vagaroso e o governo não dá assistência nem crédito. Tudo é feito para desmoralizar a capacidade dos trabalhadores de cuidar de sua própria terra.

A violência dos latifundiários contra os trabalhadores e as táticas desmoralizadoras completam-se com o incentivo para que os latifundiários façam a "maquiagem" de suas terras, por meio de capim ralo e gado esparso. Os grandes proprietários são estimulados a empregar nas suas terras o dinheiro que jogavam na especulação financeira. E agora, com o Plano Agrícola, o governo vai gastar quase cem bilhões de cruzados para financiar novo processo de "modernização" das grandes propriedades.

Assim, como a intenção declarada do governo é desapropriar somente a parte não "produtiva" das propriedades, dentro de pouco tempo não haverá mais terras para desapropriar neste Brasil de tantas terras. Todos os latifúndios serão "produtivos". A Reforma Agrária que a Nova República prometeu, mesmo parcial, não passará de um incidente desagradável, criado por uma centena de técnicos que acreditaram nas boas intenções do governo.

Em seu lugar o Brasil assistirá a um novo processo de expulsão de pequenos arrendatários, parceiros e pequenos proprietários com o conseqüente engrossamento das favelas e das camadas marginalizadas das grandes cidades.

Wladimir Pomar

